

# **A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA SOB A PERSPECTIVA DOCENTE NO CONTEXTO DO RIO POTENGI**

**Suzete Câmara da SILVA (1); Samir de Paula SILVA (2); Thiago Augusto Cunha de ARAÚJO (3)**

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Rua Doutor Rodolfo Garcia, 928, Bairro Centro, Ceará Mirim-RN, CEP: 59.570-000, telefone: (84)8839 9140, e-mail: susilva\_oi@yahoo.com.br

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Travessa José Luiz da Silva, 20, Bairro Nossa Senhora da Apresentação, Natal-RN, telefone: (84)9424 8187, e-mail: s-depaula18@hotmail.com

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Rua João Paulo II, 83, Bairro Santa Tereza, Parnamirim-RN, CEP: 59.140-210, telefone: (84)8826 0863, e-mail: thiago\_augusto@click21.com.br

## **RESUMO**

Considerando que a Geografia vai além dos conteúdos construídos em sala de aula, é necessário o desenvolvimento de atividades que envolvam o estudo do meio. Além disso, acreditamos que a prática pedagógica, principalmente no ensino da Geografia, precisa estar aliada ao cotidiano dos discentes. Por isso, o presente artigo pretende investigar e analisar a prática pedagógica docente e a organização e gestão escolar no contexto da realidade socioambiental vivenciada pelos estudantes da Escola Estadual Felizardo Moura no bairro das Quintas zona Oeste de Natal-RN. A partir do estudo do meio à comunidade, fichamentos, análises bibliográficas, discussões e conversas com estudantes e professores, percebemos ainda distante a realização de estudos do meio com os estudantes da escola e a falta de perspectivas da gestão escolar frente a utilização do Rio Potengi como prática pedagógica para o ensino da Geografia.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica, docentes, Geografia, Potengi.

## **1 INTRODUÇÃO**

A instituição escolar tem uma importância indiscutível para a sociedade. Esse *lôcus* é o seu reflexo, como tal, corresponde como um dos principais responsáveis pela manutenção da estrutura social. Em virtude disso, a escola é palco de um jogo de interesses, geralmente comandado pelas classes dirigentes que, direta ou indiretamente, influenciam na organização do sistema educacional.

A participação dos grupos dominantes na educação pública pode ser verificada de forma direta através da má distribuição de recursos financeiros destinados à manutenção da estrutura das suas escolas, tal fato é proposital, tendo em vista que a classe dominante pretende manter o seu poder. Segundo Moura (2007), esse processo origina as escolas pobres para pobres.

Essa mesma classe interfere indiretamente na educação por meio da ideologia neoliberal que prega a competição enquanto princípio educativo resultando no “fracasso dos serviços públicos” e criação das escolas particulares que são direcionadas àqueles que possuem um melhor poder aquisitivo, contribuindo para a reprodução da estrutura social.

Em virtude dessa realidade que se encontra o ensino público no Brasil, sentimos a necessidade de investigar de que maneira a prática pedagógica docente aliada à gestão democrática da escola podem contribuir para a mudança desse quadro, alterando o papel da Escola. Substituir a mera função reprodutiva da estrutura de classes para formar de fato cidadãos, enquanto pessoas capazes de pensar, compreender e atuar no seu espaço geográfico afim de coletivamente buscar uma igualdade de oportunidades é o que todos nós queremos.

Como objeto de investigação, selecionamos a Escola Estadual Felizardo Moura, localizada em Natal-RN, no bairro das Quintas, próximo do estuário do Rio Potengi onde pretendemos identificar a prática pedagógica da

disciplina de Geografia, bem como a organização e gestão educacional frente à realidade socioambiental que a escola está inserida. Para tanto, foi fundamental definirmos a metodologia de trabalho.

## 2 METODOLOGIA

O presente artigo, ao se constituir de uma análise exploratória, demandou alguns procedimentos metodológicos que permitissem o alcance dos objetivos propostos à pesquisa, os quais se constituem essencialmente de levantamentos bibliográficos e documentais, informações primárias e secundárias, orientados pelo instrumental de coleta de dados da pesquisa, apresentado abaixo.

A partir de um estudo prévio do urbano configurado sob a forma de cidade, direcionado especificamente para o bairro onde está localizada a escola, analisamos as questões ambientais oriundas do crescimento urbano no que concerne ao estuário do Rio Potengi-RN, bem como um estudo do meio na comunidade, precisamente nas imediações da escola analisada e às instalações da escola configurando-se, desse modo a base empírica da pesquisa.

Como o meio é um laboratório a céu aberto, o estudo de campo proporcionou a compatibilização dos levantamentos bibliográficos e a coleta de dados para resultado da pesquisa, a partir da análise dos dados secundários – obtidos para a caracterização socioambiental do bairro, disponível no *site* da prefeitura de Natal-RN – e de informações primárias, obtidas através de entrevista realizada com professores e dirigentes da instituição de ensino observada.

Nesse contexto, diretrizes que proporcionem o bom funcionamento e conseqüentes resultados positivos da escola, instrumentalizadas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP), estabelecem a ligação entre as necessidades dos discentes e as possibilidades dos docentes. Assim o PPP da escola se constituiu a base orientadora para a elaboração do instrumental de coleta de dados.

Aplicamos o instrumental de coleta de dados ao professor de Geografia, pois a linha de construção do presente trabalho dá-se sob a perspectiva principal da atuação docente frente ao estuário do Potengi-RN, como também dos gestores representados pela coordenadora pedagógica e do presidente do conselho escolar. (ver Quadro 1).

PERGUNTAS DESTINADAS AOS PROFESSORES E DIRIGENTES	
QUANTO A GESTÃO	QUANTO A QUESTÕES AMBIENTAIS
1. A escola tem um projeto político-pedagógico (PPP)?	1. O PPP contempla alguma discussão sobre questões socioambientais? De que forma?
2. Como foi elaborado esse PPP (participação dos diversos segmentos institucionais)?	2. Discute-se a relação escola/comunidade/Rio Potengi-RN? Como?
3. A instituição tem conselho escolar? Como é constituído? Quem o preside?	3. Qual a relação escola/comunidade/Rio Potengi? Como isso acontece?

**Quadro 1 - Instrumental de coleta de dados**

Fonte: elaboração dos autores

Assim, apresentada a proposta da pesquisa, bem como a metodologia adotada, o próximo passo do artigo consiste em contextualizar o objeto de estudo, onde características espaciais e socioambientais, por hipótese, influenciam positivamente na efetivação do PPP, como expõe a seção 3, seguinte.

## 3 CARACTERIZAÇÃO ESPACIAL E REALIDADE SOCIOAMBIENTAL

É no local, configurado na forma de cidade, dimensão espacial considerada para nosso estudo, onde se tornam visíveis as manifestações resultantes dos arranjos espaciais e a vida que confere o caráter de mobilidade. Para tanto, faz-se necessário uma apreensão do espaço que, segundo Santos (1988, p. 26), é considerado “[...] como um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos

sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”. Além disso, os mecanismos de atuação do espaço são bastante complexos e resultam da “[...] dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classes que dela emergem” (CORRÊA, 1995, p. 11).

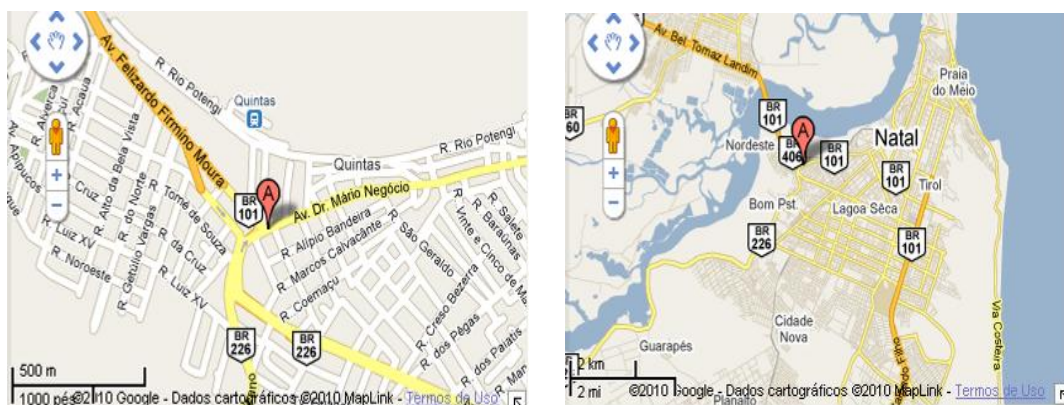
O urbano apresenta-nos problemas cada vez mais complexos por ser, segundo Carlos (2004, p. 21), um lugar de possibilidades sempre ampliadas para a vida humana, pensando a cidade enquanto construção do homem. Entretanto, Carlos afirma que o urbano não diz respeito apenas a cidade como fato real e concreto, mas considera os aspectos virtuais e não tão palpáveis, mas a nossa discussão limita-se ao real e concreto: a cidade. A produção do espaço ocorre concomitantemente ao processo de reprodução da sociedade.

Tal reprodução implica em um aprofundamento dialético entre o homem e a natureza. Esta, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria da qualidade de vida do homem é alvo das ações deste enquanto reproduzidor social no espaço.

O presente capítulo pretende, portanto, caracterizar o espaço urbano da escola, portanto, o Bairro das Quintas, além de reconhecer sua realidade socioambiental, observando a relação do Bairro e a Escola Estadual Felizardo Moura, situado as margens do estuário do Rio Potengi-RN.

As terras que hoje constituem o Bairro das Quintas foram doadas a Antônio Gama Luna que passou a chamar-se Quinta velha, local de sítios e granjas. A zona oeste onde se encontra o bairro possui renda média de dois a quatro salários mínimos, sendo a média do bairro de 2,93 salários mínimos. Das 22,20 toneladas de lixo domiciliar produzidos diariamente, 1,76% é jogado em rio, lago ou mar. Dos 7.424 domicílios, 7, 25% tem seu esgoto lançado em rio, lago ou mar. Das pessoas responsáveis por seus domicílios, 17,42% das não têm instrução ou tem menos de um ano de estudo. O bairro encontra-se em zona de proteção ambiental na sua porção noroeste, que está inserida na Zona de Proteção Ambiental – ZPA-8, que corresponde à área de mangue e do Rio Potengi-RN ainda não regulamentada. O maior percentual da população, contando com 20,10%, está entre 10-19 anos de idade de um total 20.761 habitantes.<sup>1</sup>

Dessa forma, percebemos que originalmente o bairro era local de atividades agrárias que não proporcionaram o seu desenvolvimento efetivo. Algo parecido com o que aconteceu e acontece com o Brasil. A renda média, o nível de escolaridade dos responsáveis pelos domicílios permanentes, o destino do esgoto doméstico e do lixo, demonstra-nos o nível de carência e conscientização ambiental desse bairro de Natal-RN.



**Figura 1 – Localização do escola (ponto A) e do Bairro das Quintas em Natal-RN**

Fonte: <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=w1>

<sup>1</sup> Dados disponíveis no site da Prefeitura de Natal pela Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo (<http://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-103.html>), baseados no censo do IBGE de 2000.

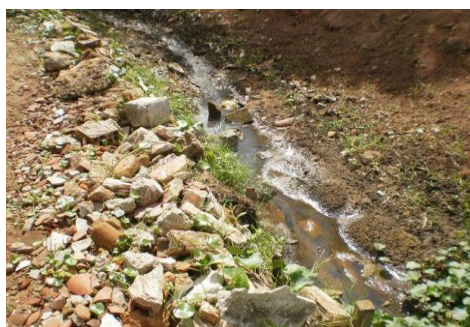
Como o bairro se localiza praticamente às margens do Potengi, houve a instalação de muitas casas e barracos (ver Figura 2) em lugares de preservação ambiental, como áreas de mangues, sem o estabelecimento de práticas como o saneamento básico que acarretam no lançamento de efluentes nessas áreas sem nenhuma preocupação com a contaminação das águas e dos solos.



**Figura 2 - Instalação de barracos às margens do Potengi-RN em área de mangue.**

Fonte: pesquisa direta

No bairro em questão nos deparamos com esgoto correndo a céu aberto em direção ao Rio Potengi-RN. Às suas margens, na altura do estuário, encontramos criação de porcos e uma concentração de lixo bastante considerável; além de milhares de toneladas de esgoto e dejetos domésticos lançados todos os dias nas águas do rio que provocam mau cheiro, alvo de reclamações dos próprios moradores; água servida; produtos oriundos de indústrias e materiais que poderiam ser reciclados como papéis e plásticos.



**Figura 3 – Esgoto a céu aberto no bairro das quintas e lixo às margens do Rio Potengi-RN**

Fonte: pesquisa direta

Entretanto, a partir de uma ação conjunta tal situação seria facilmente coibida, se a quantidade de poluentes jogados no rio fosse reduzida e posteriormente a realização de uma limpeza efetiva das águas. Além disso, são fundamentais ações concretas como as propostas para o Rio Pitimbu em Natal-RN de recuperação ambiental e saneamento ambiental de acordo com a Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH em 2007.

A SEMARH apresentou em 2007 projetos de saneamento e recursos hídricos na região metropolitana de Natal-RN também para o Rio Potengi. As ações dessa secretaria dizem respeito à gestão e a infra-estrutura. Nesse sentido, suas ações voltam-se para o estuário desse rio na área educacional com a atuação do Barco Escola, monitoramento aéreo para a fiscalização das agressões ao mangue iniciado em 2005 e a criação do Parque Estadual dos Mangues em fase de implantação nesse mesmo período.

Essas atividades ainda são insuficientes frente ao nível de poluição que o rio alcançou e a falta de conscientização da população. Infelizmente essa não é uma realidade isolada, uma vez que a Política Nacional de Recursos Hídricos apesar de toda legislação existente fica a desejar em suas ações.

A produção do espaço dá-se a partir da reprodução da sociedade, transformando o meio em que vive. Para tanto, faz-se necessária uma intervenção ao meio ambiente dado os recursos disponíveis por ele essenciais a vida. Entretanto, todas as ações devem ser efetivadas pensando na sustentabilidade dos recursos. Nesse sentido, a escola tem papel fundamental na conscientização da importância de bens fundamentais a vida como a água, através de projetos desenvolvidos nesse sentido que serão investigados nos capítulos seguintes.

#### **4 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO FRENTE À REALIDADE SOCIOAMBIENTAL DA ESCOLA**

A Escola Estadual Felizardo Moura não contempla especificamente a implementação de programas socioambientais voltados para a preservação do Rio Potengi-RN em seu Projeto Político Pedagógico e também não são previstos pelo conselho escolar ações nesse âmbito. Tal situação apresentada pelo conselho escolar foi justificada pelo seu presidente como decorrente da sua recente atuação frente à gestão do mesmo.

No ano de 2009 existiu um projeto de aulas de campo no “barco escola”<sup>2</sup> proposta pelo professor de Geografia que não perdurou até dias atuais. Além dessa, outra atividade foi iniciada no ano em questão pela professora de Ciências com a proposta de coleta de lixo no bairro e panfletagem, visando à conscientização da comunidade, mas também não houve prosseguimento. As razões apontadas pelo professor são: indisciplina dos estudantes e falta de recursos financeiros para o deslocamento dos estudantes no caso do projeto do barco escola, refletindo a seriedade com que a educação no Brasil é tratada.

Como a LDB (Lei 9.394/96) não consagrou um Sistema Nacional de Educação que contemple um projeto articulado, unitário e orgânico de educação, mas mantém a fragmentação e a concorrência na oferta das etapas do ensino, o quadro atual da organização do sistema educacional favorece às propostas de gestão desvinculadas de um projeto maior, embora decisivamente sirvam a determinado projeto. Fazem da escola um lugar de aparente autonomia, ao incentivar a solução dos “pequenos problemas cotidianos”, pelo exercício da criatividade e da busca de parceiros para superação imediata, mesmo que momentânea, das dificuldades encontradas na gestão escolar, deixando claro um certo sentido microinstitucional. (MELO, 2006, p. 123).

O conselho escolar possui em sua estrutura uma ótica não muito diferente da realidade apresentada anteriormente, tendo em vista que esse é formado exclusivamente por professores e teve seu presidente indicado pela direção da escola em questão. A ausência dos diversos segmentos da sociedade na composição do conselho escolar é algo muito grave, por se apresentar em uma instituição que deveria servir de base para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária para todos. Ainda de acordo com os professores as atividades do conselho escolar são escassas e as reuniões quase impossíveis em razão dos horários de trabalho em outras escolas.

Na própria apreciação do PPP pode-se verificar um projeto muito bem fundamentado no que concerne às questões culturais, sociais e econômicas, mas a exemplo do que ocorre muitas vezes com o aparte teórico no âmbito educacional ele tem fim em si próprio, ou seja, não é colocado em prática (não funciona de forma plena), serve só como slogan para campanhas eleitorais. A falta de recursos para a escola se apresenta como um dos principais fatores responsáveis por essa situação. E isso se deve a prática da gestão por uma perspectiva gerencial

---

<sup>2</sup> O projeto barco escola Chama Maré tem como objetivo proporcionar aos participantes uma reflexão crítica sobre questões ambientais do Rio Potengi, dentro de uma perspectiva multidisciplinar, abordando aspectos histórico-culturais, ecológicos, econômicos e sociais.

[...] que estava plenamente em acordo com as teses do neoliberalismo que buscava tornar o setor público o mais próximo possível do setor privado, considerado, pelos seus ideólogos, como sendo mais eficiente e produtivo. O foco central dessa face do modelo, em coerência com as bases conceituais que lhe deram vida, era o controle financeiro e, por isso, as diretrizes basilares incluíam as seguintes estratégias: gastar bem os recursos financeiros, buscar ganhos de eficiência e obter mais resultados com menos recursos. A administração pública deveria assumir essencialmente características técnicas, afastando-se, desse modo, de qualquer conotação política. (CABRAL, 2009, p. 190).

A política do fazer mais com menos evidentemente trouxe e ainda traz prejuízos enormes para educação pública, porque, apesar da insuficiente entrada de recursos financeiros que não resolvem os problemas educacionais, eles são necessários para que as reformas ocorram e se acompanhados de projetos sérios de gestão escolar poderão dar um norte para a educação pública. Além disso, faz-se necessário o apoio e o interesse dos professores em colaborar para a mudança desse quadro. Tal colaboração será estudada no capítulo seguinte.

## **5 PRÁTICA PEDAGÓGICA: A GEOGRAFIA E A ESCOLA NO CONTEXTO DO RIO POTENGI**

A partir da entrevista orientada pelo instrumental de dados pudemos perceber a realidade pedagógica no ensino de Geografia que reflete a realidade brasileira da educação de modo geral. As barreiras são inúmeras e as perspectivas de mudança desse quadro são quase inexistentes. Professores, estudantes e gestores atribuem a culpa ao Sistema Capitalista e aos interesses políticos sem se perceberem também agentes potenciais na alteração do Sistema Educacional.

As dificuldades de se ensinar Geografia podem ser identificadas por várias negativas, tanto por parte dos estudantes, desestimulados com a forma que os conteúdos são construídos em sala, por precisarem trabalhar ao invés de investir nos próprios estudos e pela falta de incentivo familiar (famílias desestruturadas); quanto dos professores, que além de desestimulados, se vêm de mãos atadas quanto às práticas pedagógicas sem estrutura disponível pela escola e por trabalharem em outras instituições, ficando implícito a questão financeira. Entretanto, as dificuldades da prática docente sempre irão existir, cabe então ao docente procurar estratégias para tentar superá-las e também evitar as negativas de sua profissão.

Nessa perspectiva, o professor deve ir além dos conteúdos meramente descritivos, buscando no cotidiano dos estudantes formas de atraí-los para o que está sendo ministrado já que entendemos melhor daquilo que vivenciamos, mostrando que a “matéria” em questão estudada por eles não é algo distante. Dessa forma, a criticidade dos estudantes pode ser desenvolvida, fugindo ao preconizado pela Geografia tradicional que [...] elimina o raciocínio e a compreensão e leva à mera listagem de conteúdos dispostos em uma ordem enciclopédica linear, uma vez que, evidencia uma precedência do natural sobre o social, para que o social seja visto como natural. (PEREIRA, 2009, p. 29-30).

Despertar o interesse do aluno para a sala de aula se torna imprescindível para a formação deste enquanto cidadão crítico e atuante sobre a sua realidade, pois ensinar Geografia não se trata de ajustar o aluno ao meio, e sim construir conhecimento sobre o meio para realizar críticas com vistas a contribuir com propostas melhorativas para o lugar que se vive. (NUNES, 2004, p. 155).

Trazendo a realidade do aluno e sua vivência para a sala de aula, no caso específico da Escola Estadual Felizardo Moura, significa abordar conteúdos que abranjam temáticas socioambientais relacionadas com o Rio Potengi-RN, pois este é a realidade da maioria dos estudantes que moram nas proximidades das margens do mesmo. Muitas famílias retiram seu sustento da pesca e caça de caranguejo, tanto para a venda quanto para consumo direto.

Considerando que a Geografia vai além dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula, pois amplia os conhecimentos relacionados ao cotidiano, termina por propiciar boa qualidade ao Ensino Fundamental. (URQUIZA, 2007, p. 290). Ir além, nesse caso, é ultrapassar os limites espaciais da escola e promover com os estudantes aulas de campo que contemplem a sua comunidade nas proximidades do Rio Potengi-RN, buscando trabalhar a relação entre o homem e natureza.

Ao perguntar se os conteúdos construídos em sala de aula estão levando em consideração a realidade ribeirinha da escola, constatamos que o professor de Geografia tem a preocupação de trabalhar em sala de aula conhecimentos que abordem a vivência dos estudantes com o intuito de estabelecer essa dialética entre educador e educando, porém, essa construção de conhecimento se limita a sala de aula, pois o professor não acredita na funcionalidade da aula de campo.

A resposta foi negativa por parte do professor ao ser questionado sobre a possibilidade de aulas de campos educativas ao rio, porém, atividades desse cunho foram organizadas no período de 2009 pela professora da disciplina de ciências ao Barco Escola e também a coleta de lixo pelos estudantes no bairro nas proximidades do rio.

No início do ano letivo de 2010 a professora de ciências que organizava essas atividades educativas extraclasses foi transferida para o período noturno para lecionar em turmas de ensino médio. Por essa razão, as atividades anteriormente realizadas com as turmas de ensino fundamental foram cessadas nesse mesmo ano, sem previsão para retorno.

Dessa forma, a prática pedagógica do docente em Geografia da escola em questão envolve o cotidiano dos discentes, entretanto não acredita na funcionalidade dos estudos do meio ou aulas de campo no aprendizado dos seus estudantes. A desmotivação de estudantes e professores, aliados a falta de estrutura física para acompanhar o ensino pós-moderno exigido pela globalização são as principais justificativas para deficiências quanto ao ensino da Geografia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um passo para a organização e gestão democrática escolar é que haja a participação dos vários seguimentos da sociedade no conselho escolar, para que a gestão consiga melhor atender as necessidades educacionais da comunidade que a escola está inserida.

A Escola Estadual Felizardo Moura não especifica nenhum projeto ou proposta de ensino para utilizar a questão socioespacial da comunidade que ela está inserida, ou seja, o Rio Potengi-RN e sua realidade de degradação é praticamente esquecida, com exceção de alguns profissionais que tentam, apesar das mínimas condições encontradas na escola, desenvolver atividades extra-classe no rio.

A origem desse problema esta na adoção de uma gestão gerencialista empregada pela sociedade capitalista em sua fase neoliberal, que no âmbito educacional emprega o mínimo pelo máximo. Essa política resulta em funcionários com acúmulo de tarefas, mas sem acúmulo de salários, escolas funcionando com o mínimo de condições necessárias para a prática docente.

Para tentar superar as carências estruturais é necessário pensar a educação enquanto um projeto de nação para que haja um fim da descontinuidade dos projetos educacionais que acabam com o fim do mandato de cada governo. Quando a melhoria do ensino deixar de ser tratada apenas como *slogan* de campanhas eleitorais e passar a ter mudanças efetivas, talvez as escolas pobres para pobres possam se transformar em escolas igualitárias, no sentido de igualdade de acesso e qualidade para todos.

## **REFERÊNCIAS**



CABRAL NETO, Antônio. Gerencialismo e gestão educacional: cenários, princípios e estratégias. In: Nacional de Educação e o PNE (2011-2020). diálogos e perspectivas. 1 ed. Brasília: Liber Livro, 2009, p. 169-204.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

CORREIA, Roberto Lobato. **O Espaço urbano**. São Paulo. Editora Ática S. A, 1995. 3º ed. Série Princípios

GOOGLE. **Maps**. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acesso em 10 de julho 2010.

MELO, Maria Teresa Leitão de. Gestão Educacional – o desafio do cotidiano escolar IN: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Educação Profissional**: dualidade histórica e perspectivas de integração. Natal, 2007.

NUNES, Adão Cícero Ferreira. **As dificuldades de ensinar Geografia**. Londrina, 2004.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da geografia que ensina à gênese da Geografia moderna**. 4.ed. Florianópolis. UFSC. 2009.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. **Projetos de Saneamento e Recursos Hídricos na Região Metropolitana de Natal**. Disponível em: <[http://www.natalmetropole.rn.gov.br/html/metropole/grande/apres\\_semarh.pdf](http://www.natalmetropole.rn.gov.br/html/metropole/grande/apres_semarh.pdf)>. Acesso em: 05 de julho de 2010.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo. **Conheça melhor o seu bairro: Quintas**. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-103.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec, 1998.

URQUIZA, Lucilene Barbieri; ASARI, Alice Yatiyo. **Trabalho de campo**: fonte motivadora no ensino de geografia. In: CALVENTE. Maria Del Carmen Matilde Huertas; ARCHELA, Rosely Sampaio; GRATÃO, Lúcia Helena B. (orgs.). **Múltiplas Geografias**: ensino – pesquisa- reflexão. Londrina: Edições Humanidades, 2007.